

A Petrobras encontrou óleo de boa qualidade no décimo poço de Tupi, na Bacia de Santos. Segundo a estatal, o sucesso desse poço confirma o potencial de reservas na jazida, estimado entre 5 e 8 bilhões de barris de petróleo

petroleogas@atribuna.com.br

# Petróleo & Gás

## Pré-sal cria uma nova Baixada

Exploração de petróleo trará mudanças para toda a região; Santos, como cidade-polo, dependerá do apoio dos municípios vizinhos

ALINE BRANCO, KÁTIA OLIVEIRA  
E ROSELI NASCIMENTO

DA UNISANTOS (\*)



Impossível mostrar como Santos será nos próximos 20 anos com a exploração do pré-sal, sem falar das cidades vizinhas, que tam-

bém serão afetadas por esse novo ramo da economia. A mudança será tão significativa que, a região já é considerada a Nova Baixada Santista.

Com a chegada da Petrobras e outras empresas do setor petrolífero, Santos passa a ser o polo de exploração, de grande importância para o País, já que vai colaborar na autossuficiência de petróleo e gás além de gerar milhares de empregos diretos e indiretos.

A qualificação profissional é uma preocupação dos prefeitos locais. Eles concordam que a área merece investimentos para que a população local não fique desempregada.

O surgimento de novos moradores vindos de todos os cantos do País também é esperado e exigirá que a infraestrutura dos serviços públicos seja ampliada. Para isso, as prefeituras estão trabalhando juntas para evitar que Santos tenha os mesmos problemas que Macaé (RJ), com a exploração na Bacia de Campos.

Macaé hoje é a grande responsável pela produção nacional de petróleo, mas isso não trouxe só riqueza à cidade. Nossa equipe esteve lá para ver de perto o que o crescimento desordenado da população gerou para aquela pacata vila de pescadores na década de 70, quando foram confirmados os primeiros sinais de petróleo. De vila, transformou-se na capital do petróleo, mas tudo de repente, sem planejamento. Vieram as más consequências.

Pessoas de todo o Brasil migraram para lá com o sonho da cidade do futuro. Sem qualificação, tornaram-se moradores de rua ou invadiram áreas, formando as favelas que rodeiam a cidade.

Em 2030 Santos não será desenvolvida por si só, e sim pela união das nove cidades da Baixada, que ajudarão na exploração do petróleo. A lista de serviços nesse ramo é grande, seja para os negócios offshore ou para a infraestrutura necessária pelo aumento populacional. Sozinha, Santos não suportaria tamanha mudança. Daí a expressão Nova Baixada Santista.



Praia de Santos com prédios em construção ao fundo: verticalização da Cidade é a saída encontrada pelo setor imobiliário para falta de espaço

### Macaé

#### Riqueza e pobreza lado a lado

Macaé representa hoje a autossuficiência brasileira quando o assunto é petróleo e gás. Responsável por 86% da produção de petróleo e 47% do gás no País, o município alcançou o crescimento de 600% em sua economia desde a década de 70. Mas todo esse crescimento não é usufruído pela população local e não tem melhorado a infraestrutura municipal, que deixa a desejar principalmente nas áreas de habitação, educação e saúde. Descoberto há quatro décadas, o petróleo da Bacia de Campos prometia grande desenvolvimento para Macaé, que começou a receber os royalties (compensação financeira para as cidades que exploram, refinam ou distribuem petróleo) 23 anos após o início da exploração. Porém, para isso era necessária uma forte estrutura, já que na época a região era apenas uma vila de pescadores. Não havia porto, aeroporto, educação técnica e nem superior. E, de repente, se tornou a capital do petróleo. O cenário atual da cidade é de estranhar qualquer um que a visita pela primeira vez e sabe de sua fama petrolífera. Espera-se uma bela cidade, moderna, onde a população tem bons empregos, são bem remuneradas e, portanto, moram bem e contam com uma gama de serviços públicos de boa qualidade. Errado. Atualmente, 35% da população de Macaé vivem sem saneamento básico. Mas, segundo pesquisa de 2008 da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Macaé é a nona melhor cidade do Brasil para se fazer carreira. A pesquisa avaliou os indicadores ligados a vigor econômico, serviços de saúde e educação. Santos, nos próximos anos, terá a chance de assemelhar-se a Macaé pelos índices econômicos e não pelo crescimento desordenado. O planejamento de longo prazo e as mudanças não acontecerem de repente. Macaé poderia ser bem diferente, caso tivesse sido planejada para receber o petróleo.

## Petrobras tem 12 sondas no litoral

### Áreas em operação

Cidade	Base de Operações	Finalidade
Santos	Sede, CDA, GIOP e Laboratório de Geologia	Centro de Defesa Ambiental/Gerenciamento Integrado de Operações - Gestão; Suporte à Engenharia, Tecnologia e à Logística
São Vicente	IESA/Instituto Pré-Sal	Empresa encarregada de fornecer peças de navios de grande porte/Polo de Estudos ligados à exploração do pré-sal
Praia Grande	Gasoduto de Merluza	Ponto de chegada Onshore do Gasoduto de Merluza
Cubatão	Almoxarifado/Refinaria Presidente Bernardes (RPBC)	Tratamento e refino de gás
Guarulhos	CDA e unidade de reabilitação de fauna	Centro de Defesa Ambiental
Itanhaém	Aeroporto	Embarque de pessoas, ferramentas, fluidos, água, lixo, etc.
Guarujá	Base logística em estudo	Armazenamento
São Sebastião	Porto e Terminal Marítimo Almirante Barroso (Tebar)	Movimentação de cargas; importação/exportação
Caraguatatuba	UTGCA Monteiro Lobato	Unidade de Tratamento de Gás
São José dos Campos	Plataforma de recebimento de C5+ (gás) na Revap	Refinaria Henrique Lage

Hoje, a Bacia de Santos tem 12 sondas (equipamentos de perfuração para investigação de poços) operando. Tem sistemas já produzindo como a plataforma de Merluza e o campo de Lagosta (ambos desde 2009). Inaugurada este ano, a Unidade de Tratamento de Gás Monteiro Lobato (UTGCA), em Caraguatatuba, será o polo de tratamento de gás da Bacia de Santos.

"Não vai acontecer aqui o que aconteceu em Macaé, porque aqui tem planejamento bem feito e a parte logística é separada da parte técnica e administrativa. Em Macaé, foi feito tudo misturado, daí o crescimento desordenado", afirma o gerente-geral da Unidade da Bacia de Santos da Petrobras, José Luiz Marcusso.

Marcusso garante que existe um planejamento especial para que as atividades de extração de petróleo gerem o menor impacto possível. "Pois essa produção gera impacto, não tem jeito", explica. Para chegar à Base Aérea do Guarujá, por exemplo, será feita uma estrada, a partir da Piaçaguera, de

acesso exclusivo. Do outro lado da Piaçaguera vai ter uma retro-área com suporte às operações portuárias e aeroportuárias.

Para coordenar as operações em terra, a Petrobras conta com uma equipe de 1 mil pessoas, distribuídas em quatro prédios provisórios na Cidade. O quinto prédio tem previsão

de conclusão em 2013. A base da estatal será no Valongo, no Centro. Cada prédio construído abrigará 2.200 pessoas.

"Uma cidade é contemplada com uma base quando ela tem infraestrutura para aquela determinada atividade. As prefeituras e os empresários devem investir em produzir serviços e

bens, pois a Petrobras consome de tudo", explica Marcusso.

(\*) ESTA REPORTAGEM, ELABORADA PELAS ALUNAS ALINE BRANCO, KÁTIA OLIVEIRA E ROSELI NASCIMENTO, DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS (UNISANTOS) É RESULTADO DA PARCERIA ENTRE A TRIBUNA E AS FACULDADES DE JORNALISMO DA REGIÃO. A INICIATIVA TEM COMO OBJETIVO REVELAR NOVOS TALENTOS E PERMITIR QUE OS FUTUROS REPÓRTERES TENHAM SEUS TRABALHOS DIVULGADOS. CONFIRA MAIS FOTOS DESTA REPORTAGEM NO SITE WWW.ATRIBUNA.COM.BR